



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E
PESCOÇO ATENDIDOS NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DE
CLÍNICAS E ODONTOLÓGICO DA UFU**

RÔMULO DIAS JESUINO

Uberlândia
2023

RÔMULO DIAS JESUINO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E
PESCOÇO ATENDIDOS NO SETOR DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DE
CLÍNICAS E ODONTOLÓGICO DA UFU

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Odontologia da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do Título de Graduado em Odontologia.

Área de Concentração: Periodontia e Implantodontia

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Priscilla Barbosa Ferreira
Soares

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Jaqueline Vilela Bulgareli

Uberlândia

2023

A meus pais, que me apoiaram do início ao fim.

Agradecimentos

Agradecer é reconhecer a gentileza de outrem para conosco. Assim, direciono estas palavras do coração àqueles sem os quais essa caminhada não seria possível.

Agradeço a meus pais, Maria Helena Dias Jesuino e Luiz Carlos Jesuino, por mostrarem o que realmente é amar um filho e apoiá-lo em todas as suas decisões, mesmo que estas não sejam o que foi planejado muito antes do nascimento.

Agradeço às minhas amigas de longa data, Bruna e Larissa, que estão a meu lado há tanto tempo e ainda assim conseguem ver as boas qualidades que tenho. Às amigas que encontrei no curso, Isadorah e Thaynara, por melhorarem meu dia, me ensinarem coisas que não se aprendem nos livros e por renovarem minha fé na amizade.

Agradeço à minha orientadora, Priscilla Barbosa Ferreira Soares, por ter me dado a oportunidade que mudou minha vida acadêmica, confirmou meu sonho na docência e me mostrou que sempre devemos dar o nosso melhor. Ao professor Carlos José Soares, diretor do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, por reconhecer minhas habilidades, confiar em minha competência e ter me socorrido em um dos momentos mais sombrios de minha graduação. Ao professor João César Guimarães Henriques, por ter me dado a primeira oportunidade de contato com a ciência, que me mostrou a grande paixão pela pesquisa científica que venho nutrindo nos últimos anos.

Agradeço aos professores que encontrei pelo curso e com os quais tive a chance de aprender coisas muito além da Odontologia. Com estes aprendi responsabilidade, resiliência, respeito ao próximo, aprendi a não deixar os erros me abaterem e a dar o meu melhor sempre. Às funcionárias e técnicas da Faculdade de Odontologia e do Hospital Odontológico, por permitirem que eu aprendesse e executasse meu trabalho de forma contínua. Aos pacientes que atendi ao longo do curso, pela confiança em minha capacidade, pela paciência e pelo compromisso.

Agradeço à Faculdade de Odontologia e ao Hospital Odontológico, por proporcionarem os meios para que eu me tornasse um cirurgião-dentista preparado para o mercado de trabalho. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão das bolsas de pesquisa pelas quais fui beneficiado e que me permitiram continuar as pesquisas das quais faço parte.

E agradeço a todos que, intencionalmente ou não, me auxiliaram a não ter desviado do meu caminho. Estou chegando lá.

Obrigado.

“Sonhos rendem boas histórias, mas tudo acontece quando estamos acordados” – Duncan Idaho em *Duna* (2021).

RESUMO

O câncer de cabeça e pescoço é um problema de saúde pública mundial que acomete as estruturas da cavidade oral, laringe, faringe, vias aéreas superiores e seios paranasais, ossos do sistema estomatognático, linfonodos cervicais e tireoide. O objetivo deste estudo foi determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no setor de oncologia do Hospital de Clínicas e Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia. Foram analisados 726 prontuários entre 2017 e 2021 e os dados extraídos foram tabelados pelo programa Microsoft Excel para análise das frequências absoluta e relativa. As análises mostraram que o perfil do paciente atendido é do sexo masculino (72,7%), com mais de 60 anos (48%), de pele branca (51,5%), casado (43,4%), com ensino fundamental incompleto (61,4%) e residente no município de Uberlândia (53,9%), consumidor de tabaco (47,9%) e de álcool (34,2%). O tipo histológico mais comum foi o carcinoma de células escamosas (78,4%), as classificações de estadiamento mais comuns foram o estágio IV (42,7%) e o estágio III (16,4%), o sítio mais acometido pela doença foi a orofaringe (21,3%) e a modalidade de terapia mais utilizada foi a radioterapia e quimioterapia associadas (23,8%). As lacunas de preenchimento encontradas sugerem a necessidade de padronização da coleta de dados a fim de evitar obstáculos para o diagnóstico do paciente. Os achados deste trabalho podem embasar a criação de políticas públicas direcionadas a este perfil de paciente representativo da região atendida pelas instituições.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço. Perfil epidemiológico. Registros Eletrônicos de Saúde.

ABSTRACT

Head and neck cancer is a worldwide public health problem that affects the structures of the oral cavity, larynx, pharynx, upper airways and paranasal sinuses, bones of the stomatognathic system, cervical lymph nodes and thyroid. The objective of this study was to determine the epidemiological profile of patients with head and neck cancer treated at the oncology sector of the Clinical and Dental Hospital of the Federal University of Uberlândia. A total of 726 medical records between 2017 and 2021 were analyzed and the collected data were tabulated using the Microsoft Excel program for analysis of absolute and relative frequencies. The analyzes showed that the profile of the patient attended is male (72.7%), over 60 years old (48%), white-skinned (51.5%), married (43.4%), with incomplete elementary school (61.4%), residing in the city of Uberlândia (53.9%), and tobacco (47.9%) and alcohol (34.2%) consumer. The most common histological type was squamous cell carcinoma (78.4%), the most common staging classifications were stage IV (42.7%) and stage III (16.4%), the site most affected by head and neck cancer was the oropharynx (21.3%) and the most used modality of therapy was associated radiotherapy and chemotherapy (23.8%). The filling gaps found suggest the need for standardization of data collection in order to avoid obstacles for the patient's diagnosis. The findings of this study can support the creation of public policies aimed at this profile of patient representative of the region served by the institutions.

Keywords: Head and Neck Neoplasms. Health Profile. Electronic Health Records.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

METODOLOGIA..... 10

RESULTADOS..... 11

DISCUSSÃO 15

CONCLUSÃO..... 18

REFERÊNCIAS..... 19

INTRODUÇÃO

O câncer é um problema de saúde pública mundial, afetando milhões de novos indivíduos a cada ano e sendo a maior causa de morte em todos os países (SUNG, 2021). Ao contrário de outras enfermidades crônicas, o câncer desenvolve no indivíduo, além de deformidades físicas em decorrência da destruição de estruturas anatômicas, a sensação de medo da morte enquanto é realizado o tratamento antineoplásico (BATISTA; DE MATTOS; DA SILVA, 2015). Estima-se que, no triênio 2023-2025, ocorrerão 704 mil novos casos de câncer, sendo grande parte destes localizados na região de cabeça e pescoço. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), neste período a incidência de casos de câncer situados na cavidade oral, na tireoide, no esôfago ou na laringe será de aproximadamente 50.540 casos (DE OLIVEIRA SANTOS, 2023).

O termo câncer de cabeça e pescoço (CCP) abrange grupo heterogêneo de neoplasias que acometem principalmente as áreas anatômicas da cavidade oral, laringe, faringe, vias aéreas superiores e seios paranasais, ossos do sistema estomatognático, linfonodos cervicais e tireoide (COHEN; FEDEWA; CHEN, 2018). A etiologia do CCP está geralmente associada a hábitos de vida nocivos, como o consumo excessivo, prolongado e concomitante de álcool e tabaco (SOARES; NETO; DE SOUZA SANTOS, 2019), à higiene oral e dieta alimentar deficientes (GALBIATTI *et al.*, 2013), a fatores infecciosos, como a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) do subtipo 16 (CHOW, 2020) e a fatores genéticos, como a pré-disposição familiar ao desenvolvimento de câncer (HASHIM *et al.*, 2019; MARZILIANO; TECKIE; DIEFENBACH, 2020).

O tipo histológico mais comum entre os indivíduos com CCP é o carcinoma de células escamosas, com prevalência acima de 80% (LAMBERT *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2020). Indivíduos com CCP tendem a perceber a malignidade das lesões de forma tardia, uma vez que os sintomas podem ou não estarem presentes nos estágios iniciais da lesão (LAMBERT *et al.*, 2011; CHOW, 2020).

A principal forma de tratamento para o CCP é a cirurgia associada à quimiorradioterapia, que utiliza a ressecção cirúrgica com margem de segurança com radiação ionizante e fármacos antineoplásicos adjuvantes (MOTA *et al.*, 2021). No entanto, a abordagem terapêutica de carcinomas de células escamosas em estágios mais avançados não é unanimidade entre os profissionais (YAN *et al.*, 2020). A escolha de tratamento principal pode ser associada à uma ou mais terapias

adjuvantes (DA SILVA *et al.*, 2020), e a abordagem terapêutica multidisciplinar é o protocolo na maioria dos centros de tratamento oncológicos (ALTERIO *et al.*, 2019; GUY *et al.*, 2019). Atualmente a eficácia da imunoterapia está sendo estudada para compreender seu papel no tratamento do CCP (YAN *et al.*, 2020), visto que seu uso é relativamente recente e é necessário entender se ela se comportaria como uma terapia adjuvante ou primeira escolha de abordagem terapêutica (Cohen *et al.*, 2019). De acordo com a abordagem terapêutica, o paciente pode ter sobrevida com alterações estéticas e de funcionalidade (CABRAL; REIS; FERREIRA, 2021; MORES *et al.*, 2022)

Os homens são as maiores vítimas fatais de CCP (SIEGEL *et al.*, 2022), sendo o gênero com maior risco de acometimento pela doença e o que possui prognóstico menos favorável, aspectos fortemente ligados aos hábitos nocivos de tabagismo e etilismo concomitantes (LAMBERT *et al.*, 2011; DOS SANTOS; COLACITE, 2022; SIEGEL *et al.*, 2022). Outros dados sociodemográficos apontam também maior prevalência de câncer em indivíduos acima dos 40 anos, de cor branca e com baixa escolaridade (SOARES; NETO; DE SOUZA SANTOS, 2019; SILVA *et al.*, 2020; DOS SANTOS; COLACITE, 2022).

O estudo epidemiológico contribui para a identificação dos fatores agravantes de doenças e estuda a ocorrência, a distribuição e os determinantes dos eventos relacionados à saúde (ESTRELA, 2018). Assim, é necessário utilizar as fontes de dados em saúde disponíveis para produzir informações relevantes que embasem políticas públicas de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço, fato justificado pelos altos índices de diagnóstico tardio (COHEN; FEDEWA; CHEN, 2018) e baixa taxa de sobrevida dos casos de câncer de cabeça e pescoço (DU *et al.*, 2019; GUY *et al.*, 2019;). Dessa forma, o presente estudo objetiva determinar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pelo câncer de cabeça e pescoço atendidos ou em atendimento no setor de oncologia de um hospital universitário na região sudeste do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico observacional, retrospectivo e descritivo, com público-alvo os pacientes com CCP atendidos no setor de oncologia do Hospital de Clínicas (HC) e do Hospital Odontológico (HO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período de janeiro de 2017 a novembro de 2021. Os dados foram obtidos por união

entre os prontuários físico e eletrônico, este último presente no sistema digital denominado Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do HC-UFU.

Foram considerados todos os prontuários físicos e eletrônicos de pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço, com mais de 18 anos, atendidos no período de 2017 a 2021. Foram excluídos os prontuários cujas informações necessárias não estavam disponíveis no momento da coleta. Os prontuários cuja enfermidade tratava-se de neoplasia benigna e os prontuários com lesão localizada na região de cabeça e pescoço que se tratava de metástase de neoplasia localizada em outra região do corpo.

Os dados coletados destes prontuários foram incluídos em tabela eletrônica no programa Microsoft Excel (versão 2023) e posteriormente foi realizada análise descritiva da amostra obtendo-se as frequências absoluta e relativa das variáveis selecionadas.

RESULTADOS

Foram avaliados 800 prontuários físicos e eletrônicos e o total de 726 prontuários foram incluídos na pesquisa atendidos no período de 2017 a 2021. Foram excluídos 73 prontuários, 56 não eram tumores malignos primários de cabeça e pescoço (tratava-se de tumores benignos ou metástases de tumores de outra região) e em 17 prontuários não havia informações suficientes para coleta.

O número e a porcentagem das características sociodemográficas dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço estão expressos na tabela 1. O gênero masculino foi predominante (72,7%), mais de 60 anos (48%), de pele branca (51,5%), casado (43,4%), com ensino fundamental incompleto (61,4%) e residente no município de Uberlândia (53,9%).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço (n = 726).

Gênero	N	%
Masculino	528	72,7%
Feminino	198	27,3%
Total	726	100%
Idade	N	%
Entre 40 e 60	330	45%
Mais de 60	345	48%
Menos de 40	51	7%
Total	726	100%
Cor	N	%
Branco	374	51,5%
Pardo	286	39,4%
Preto	65	9,0%
Sem informação	1	0,1%
Total	726	100%
Estado civil	N	%
Casado	315	43,4%
Solteiro	229	31,5%
Separado judicialmente	82	11,3%
Viúvo	73	10,1%
União consensual	27	3,7%
Total	726	100%
Nível de escolaridade	N	%
Fundamental incompleto	446	61,4%
Fundamental completo	84	11,6%
Médio	84	11,6%
Superior incompleto	3	0,4%
Superior completo	23	3,2%
Não consta	86	11,8%
Total	726	100,0%
Município de residência	N	%
Uberlândia	391	53,9%
Araguari	63	8,7%
Prata	12	1,7%
Tupaciguara	15	2,1%
Monte Alegre de Minas	9	1,2%
Nova Ponte	3	0,4%
Ituiutaba	45	6,2%
Campina Verde	3	0,4%
Outro	185	25,5%
Total	726	100%

Na tabela 2 estão descritos o histórico de tabagismo e etilismo dos pacientes. A maioria é consumidora de tabaco (47,9%) e de álcool (34,2%). Um total de 198 prontuários acusaram o uso concomitante de tabaco e álcool.

Tabela 2 – Histórico de tabagismo e etilismo dos pacientes (n = 726).

Histórico de consumo de tabaco	N	%
Sim	348	47,9%
Nunca	168	23,1%
Ex-consumidor	142	19,6%
Não consta	68	9,4%
Total	726	100,0%
Histórico de consumo de álcool	N	%
Nunca	229	31,5%
Ex-consumidor	153	21,1%
Sim	248	34,2%
Não consta	96	13,2%
Total	726	100,0%

A segunda parte dos dados corresponde aos dados clínicos sobre a doença, como tipo de tumor e localização. Os dados encontrados estão dispostos na tabela 3. O tipo histológico mais comum foi o carcinoma de células escamosas (78,4%), a classificação de estadiamento mais comuns foram o estágio IV (42,7%) e o estágio III (16,4%), apesar de haver uma parcela significativa de prontuários (16,8%) sem a informação disponível. Os sítios mais acometidos pela doença foram a orofaringe (21,3%), a língua (18,5%) e a laringe (12,1%). A modalidade de terapia mais utilizada foi a radioterapia e quimioterapia associadas (23,8%).

A fim de se entender qual a taxa de sobrevida destes pacientes, também foi extraído dos prontuários a informação sobre o registro de óbito. Os dados foram dispostos na tabela 4, e é possível perceber uma grande lacuna de preenchimento, pois, dos 726 prontuários incluídos na pesquisa, 474 (65,3%) não dispunham de tal informação registrada e o óbito foi comprovado em 252 prontuários (34,7%).

Tabela 3 – Dados clínicos sobre o câncer de cabeça e pescoço retirados dos prontuários (n = 726).

Tipo histológico do tumor	N	%
Carcinoma de células escamosas	569	78,4%
Carcinoma basocelular	23	3,2%
Carcinoma adenoide cístico	16	2,2%
Carcinoma mucoepidermóide	15	2,1%
Adenocarcinoma papilar	38	5,2%
Linfoma	26	3,6%
Outro	39	5,4%
Total	726	100%
Classificação de estadiamento do tumor	N	%
Estádio I	104	14,3%
Estádio II	71	9,8%
Estádio III	119	16,4%
Estádio IV	310	42,7%
Não consta	122	16,8%
Total	726	100%
Localização do tumor	N	%
Orofaringe (palato mole, base de língua e amígdala)	155	21,3%
Língua	134	18,5%
Laringe	88	12,1%
Pele	47	6,5%
Tireoide	46	6,3%
Nasofaringe	42	5,8%
Assoalho de boca	39	5,4%
Glândula salivar maior (Parótida, submandibular e sublingual)	33	4,5%
Lábio	31	4,3%
Palato duro	24	3,3%
Faringe	20	2,8%
Mucosa jugal	9	1,2%
Gengiva	6	0,8%
Seio maxilar	4	0,6%
Outro	48	6,6%
Total	726	100%
Tratamento recebido	N	%
Radioterapia e quimioterapia	173	23,8%
Cirurgia	144	19,8%
Radioterapia	122	16,8%
Cirurgia e radioterapia	71	9,8%
Cirurgia, radioterapia e quimioterapia	49	6,7%
Quimioterapia	39	5,4%
Não consta tratamento realizado	128	17,6%
Total	726	100%

Tabela 4 – Situação atual do paciente (n = 726).

Registro de óbito	N	%
Sim	252	34,7%
Não consta	474	65,3%
Total	726	100,0%

Em Uberlândia, a porta de entrada para o atendimento em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) acontece por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) ou uma Unidade de Atendimento Integrado (UAI). A tabela 5 mostra a origem dos pacientes atendidos pelo setor de oncologia do HC e do HO-UFU. Do total de prontuários incluídos, 686 pacientes (94,5%) foram referenciados ao HC-UFU/HO-UFU por algum órgão público de saúde, 7 pacientes (1,0%) foram encaminhados de outro serviço e 33 prontuários (4,5%) não haviam registrado este dado no momento do preenchimento.

Tabela 5 – Origem dos pacientes atendidos pelo setor de oncologia do HC e do HO-UFU (n = 726).

Origem do paciente	N	%
SUS	686	94,5%
Não SUS	7	1,0%
Não consta	33	4,5%
Total	726	100,0%

DISCUSSÃO

As características deste estudo estão em consonância com os resultados relatados na literatura, em que o sexo masculino é o mais acometido pelo câncer de cabeça e pescoço no Brasil (RODOLFO *et al.*, 2018; SOARES; NETO; DE SOUZA SANTOS, 2019; DA SILVA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; ULINSKI *et al.*, 2021; DOS SANTOS; COLACITE, 2022) e no exterior (COHEN; FEDEWA; CHEN, 2018; DU *et al.*, 2019; HASHIM *et al.*, 2019; SUNG *et al.*, 2021; SIEGEL *et al.*, 2022). Outras características também foram equiparadas pela literatura, como a idade a partir da 4ª ou 5ª década de vida, cor de pele branca, entre os níveis de escolaridade mais baixos e com hábitos tabagistas e etilistas atuais ou pregressos.

O conhecimento sobre o câncer de cabeça e pescoço é um ponto importante na detecção precoce de sinais e sintomas em indivíduos acometidos pela doença, e fatores como baixo grau de escolaridade e baixo nível de conhecimento sobre o câncer de cabeça e pescoço influenciam no prognóstico e na taxa de sobrevivência dos pacientes (LIMA; IRIGARAY, 2019). Neste estudo, a maioria dos pacientes não concluiu o ensino fundamental (61,4%), o que pode indicar também pouca instrução acerca dos quadros iniciais do câncer de cabeça e pescoço, pois o grau de escolaridade está relacionado com o nível de conhecimento acerca do câncer, bem como outras variáveis como a renda e o risco ocupacional (GILSON; MAFRA; BOTTAN, 2019).

Até o momento da consulta aos prontuários, entre agosto/2022 e março/2023, o Hospital de Clínicas e o Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia utilizavam sistemas proprietários para coleta de dados e preenchimento de cadastro de pacientes, ficando restrita ao operador do atendimento a reunião desses dados para alimentar o sistema e fornecer informações para tomada de decisões sobre a saúde do paciente. Uma vez que os dados de sistemas de informação em saúde (SIS) auxiliam na tomada de decisão clínica acerca da saúde do paciente, diminuindo o tempo de tomada de decisão e chance de equívocos (SANTOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2017), lacunas no prontuário digital ou físico podem se impor como obstáculos para a análise holística do quadro do paciente. Este estudo não abordou diretamente a qualidade das informações provida por estes sistemas, nem a atuação dos agentes da coleta de dados no preenchimento dos prontuários, mas visto que os SIS brasileiros possuem um histórico de fragmentação e de iniciativas isoladas (CIELO *et al.*, 2022), é possível identificar a necessidade de melhorias no sistema, na disponibilização de informações e na atuação dos agentes da coleta de dados.

Entre os vários fatores associados ao aparecimento do câncer de cabeça e pescoço, o consumo contínuo e prolongado de tabaco e álcool é apontado na literatura como agente fundamental no surgimento da doença (DE CASTRO SILVA *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2021; DOS SANTOS; COLACITE, 2022). Neste trabalho, verificou-se índices altos de consumo atual ou pregresso de tabaco e álcool dos pacientes. Sabe-se que a mudança de hábitos nocivos, como o consumo de tabaco e álcool, está associada diretamente à incidência de casos (DOS SANTOS *et al.*, 2020), porém não foram encontradas quaisquer informações nos prontuários sobre a inserção destes

pacientes em programas de incentivo à diminuição ou eliminação do vício. Infecções causadas por determinados subtipos do Papilomavírus Humano (HPV), como o 16, 18 e 31, também estão associadas à carcinogênese (COHEN; FEDEWA; CHEN, 2018), porém não houve informações suficientes para serem coletadas dos prontuários reunidos sobre esta condição.

Avaliar a taxa de sobrevida dos pacientes neste estudo mostrou-se como um grande obstáculo, pois a maioria dos prontuários não dispunha desta informação. Sabe-se que a taxa de sobrevida em 5 anos de pacientes com câncer de cabeça e pescoço que foram submetidos ao tratamento cirúrgico-quimiorradioterápico é de 37,3%, e que o estágio IV apresenta-se como o pior prognóstico em termos de sobrevida (SANTOS; VIANI; PAVONI, 2021). Nos prontuários avaliados neste estudo, a maioria dos pacientes foi classificada no pior estágio da doença, o estágio IV, corroborando com o que está relatado na literatura (SOARES; NETO; DE SOUZA SANTOS, 2019; SILVA *et al.*, 2020), logo esta seria uma oportunidade para avaliar a taxa de sobrevida destes pacientes e compará-la com a literatura atual, porém tal comparação não foi possível.

Em relação ao tipo histológico mais frequente, foi encontrado neste trabalho grande predominância do carcinoma de células escamosas (78,4%) – também encontrado sob as variações de nomenclatura carcinoma epidermóide e carcinoma espinocelular (NEVILLE *et al.*, 2016; DOS SANTOS *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2021). Ao longo dos anos, o CEC tem sido relatado como o tipo histológico de câncer mais comum que acomete a cavidade oral e orofaringe (LAMBERT *et al.*, 2011; CASTILLO *et al.*, 2012; LIMA, 2014; DE SOUSA *et al.*, 2016; DE CARVALHO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020). Outros tipos histológicos recorrentes porém em menor frequência foram o carcinoma basocelular (3,2%) e carcinoma adenoide cístico (2,2%).

Acerca da localização, neste estudo o sítio mais comum foi a orofaringe, composta pelo palato mole, base de língua e amígdala, seguida pela língua e pela faringe. Há uma variação considerável em alguns sítios acometidos em relação à literatura, como é o caso da tireoide, que apresenta índices ora elevados de acometimento pelo câncer (DA SILVA *et al.*, 2020), ora diminuídos (DE CARVALHO *et al.*, 2018), ora sequer relatados de forma clara e explícita (SANTOS; VIANI; PAVONI, 2021), o que indicaria a necessidade de mais estudos para avaliar os reais motivos por trás destas disparidades nos resultados de diferentes regiões.

Os resultados encontrados neste trabalho apontam que a maioria dos pacientes foram submetidos à radioterapia como parte do tratamento antineoplásico, seja associado à quimioterapia (23,8%), como única opção de tratamento (19,8%), associado à cirurgia (9,8%) ou associado à quimioterapia e cirurgia concomitantes (6,7%). A associação de tratamentos é relatada na literatura como a principal abordagem no tratamento do câncer de cabeça e pescoço, sendo a cirurgia ou a quimioterapia os tratamentos adjuvantes mais comuns (YAN *et al.*, 2020; SANTOS; VIANI; PAVONI, 2021). Durante o tratamento radioterápico, a adequação do meio bucal para eliminar fontes de infecção que possam resultar em osteorradionecrose e outras complicações é altamente indicada (MOORE *et al.*, 2020). Entretanto, neste estudo não foi possível identificar se o paciente submetido ao tratamento radioterápico (associado ou não) passou por adequação do meio oral anterior às sessões de radioterapia, evidenciando mais uma lacuna de dados nos prontuários.

CONCLUSÃO

A análise dos 726 pacientes atendidos neste hospital universitário no período de 2017 a 2021 está de acordo com os dados da literatura que revelam que essa doença é mais frequente em homens, tabagistas e com idade acima de 40 anos. Os dados clínicos revelam que a maioria dos pacientes tem como sítio primário mais representativo a cavidade oral.

A coleta de dados para preenchimento do prontuário do paciente na área da saúde, bem como a plataforma utilizada para armazenar estes dados, devem ser padronizadas e completas, a fim de evitar lacunas de informação que se tornem obstáculos à realização de futuros estudos epidemiológicos.

A identificação dos fatores de risco aos quais estão submetidos os pacientes poderá viabilizar estratégias para a implementação de programas de prevenção para a doença.

REFERÊNCIAS

- ALTERIO, Daniela et al. Modern radiotherapy for head and neck cancer. In: Seminars in oncology. WB Saunders, 2019. p. 233-245. <https://doi.org/10.1053/j.seminoncol.2019.07.002>
- BATISTA, Delma Riane Rebouças; DE MATTOS, Magda; DA SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015. <https://doi.org/10.5902/2179769215709>
- CABRAL, Bárbara de Sousa; REIS, Paula Elaine Diniz dos; FERREIRA, Elaine Barros. Impacto da Radiodermatite na estética corporal de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Rev. enferm. UFSM, p. e58-e58, 2021. <https://doi.org/10.5902/2179769261521>
- CASTILLO, Kelly Andrade et al. Levantamento Epidemiológico do Câncer Bucal: casuística de 30 anos. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 53, n. 2, p. 19-23, 2012. <https://doi.org/10.22456/2177-0018.37565>
- CHOW, Laura QM. Head and neck cancer. New England Journal of Medicine, v. 382, n. 1, p. 60-72, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMra1715715>
- CIELO, Ana Claudia et al. Implantação da Estratégia e-SUS Atenção Básica: uma análise fundamentada em dados oficiais. Revista de Saúde Pública, v. 56, 2022. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003405>
- COHEN, Ezra EW et al. The Society for Immunotherapy of Cancer consensus statement on immunotherapy for the treatment of squamous cell carcinoma of the head and neck (HNSCC). Journal for immunotherapy of cancer, v. 7, n. 1, p. 1-31, 2019. <https://doi.org/10.1186/s40425-019-0662-5>
- COHEN, Natasha; FEDEWA, Stacey; CHEN, Amy Y. Epidemiology and demographics of the head and neck cancer population. Oral and Maxillofacial Surgery Clinics, v. 30, n. 4, p. 381-395, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.coms.2018.06.001>
- DA SILVA, Fernanda Alessandra et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um centro oncológico no sul do Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 66, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.455>
- DALCIN, Mainara Meller et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e15110111594-e15110111594, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11594>
- DE CARVALHO, Laís Guedes Alcoforado et al. O câncer de cabeça e pescoço no Brasil. Revista Cubana de Estomatología, v. 55, n. 3, p. 22-28, 2018. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=378668288005>
- DE CARVALHO, Osdete Correa et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais Skin cancer in rural workers. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 88882-88896, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-176>

DE CASTRO SILVA, João Rubens Teixeira et al. O Tabagismo como Fator de Risco para o Câncer Bucal: Principais Evidências e Tendências. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, v. 25, n. 5-esp., p. 724-728, 2021. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n5-esp.p724-728>

DE OLIVEIRA SANTOS, Marcell et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700>

DE SOUSA, Andréa Rodrigues et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em hospital de referência. *Rev Soc Bras Clin Med*, v. 14, n. 3, p. 129-32, 2016. Recuperado de: <https://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2016-03.pdf#page=10>

DOS SANTOS, Eduarda Borges; COLACITE, Jean. Avaliação epidemiológica do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: mortalidade e fatores de risco regionais. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2022. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n3.e9359>

DOS SANTOS, Marcos Antônio Lima et al. Carcinoma epidermoide de palato mole: uma revisão narrativa com ênfase nos critérios diagnósticos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e36191110012-e36191110012, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10012>

DU, Eugénie et al. Long-term survival in head and neck cancer: impact of site, stage, smoking, and human papillomavirus status. *The Laryngoscope*, v. 129, n. 11, p. 2506-2513, 2019. <https://doi.org/10.1002/lary.27807>

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. *Artes Médicas*, v. 3, p. 111, 2018.

GALBIATTI, Ana Livia Silva et al. Head and neck cancer: causes, prevention and treatment. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 79, p. 239-247, 2013. <https://doi.org/10.5935/1808-8694.20130041>

GISLON, Luciane Campos; MAFRA, Thayse; BOTTAN, Elisabete Rabaldo. Câncer de boca: conhecimento de motoristas de transportes de carga em um município de Santa Catarina (Brasil). *Journal of Oral Investigations*, v. 8, n. 1, p. 34-44, 2019. <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2019.v8i1.2984>

GUIMARÃES, Raphael Mendonça et al. Exposição ocupacional e câncer: uma revisão guarda-chuva. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, 2022. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/37620pt2022v47e14>

GUY, Jean-Baptiste et al. Quality insurance in head and neck cancer multidisciplinary team meetings: a watchful eye on real-life experience. *Oral oncology*, v. 91, p. 35-38, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2019.02.020>

HASHIM, D. et al. Head and neck cancer prevention: from primary prevention to impact of clinicians on reducing burden. *Annals of Oncology*, v. 30, n. 5, p. 744-756, 2019. <https://doi.org/10.1093/annonc/mdz084>

IBGE. Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro, RJ, v. 43, p. 1-62, 2022. Recuperado de: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/66/pam_2021_v48_br_informativo.pdf

LAMBERT, René et al. Epidemiology of cancer from the oral cavity and oropharynx. *European journal of gastroenterology & hepatology*, v. 23, n. 8, p. 633-641, 2011. <https://doi.org/10.1097/MEG.0b013e3283484795>

LEITE, Rafaella B. et al. A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 57, 2021. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20210001>

LIMA, Cacilda Chaves Moraes de. Impacto da reabilitação bucomaxilofacial sobre o estado nutricional, sintomas depressivos, autoimagem, autoestima e qualidade de vida em adultos e idosos. Tese de doutorado. 2014. Recuperado de: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6794/1/000461031-Texto%2BCompleto-0.pdf>

LIMA, Manuela Polidoro; IRIGARAY, Tatiana Quarti. Locus de controle, escolaridade e conhecimento sobre a doença em pacientes oncológicos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 20, n. 3, p. 659-669, 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200309>

MARZILIANO, Allison; TECKIE, Sewit; DIEFENBACH, Michael A. Alcohol-related head and neck cancer: Summary of the literature. *Head & neck*, v. 42, n. 4, p. 732-738, 2020. <https://doi.org/10.1002/hed.26023>

MELO, Bernardo Augusto de Carvalho et al. Infecção por papilomavírus humano e carcinoma espinocelular oral - Uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 87, p. 346-352, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.10.017>

MOORE, Ciaran et al. Pre-radiotherapy dental extractions in patients with head and neck cancer: a Delphi study. *Journal of Dentistry*, v. 97, p. 103350, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2020.103350>

MORES, Carla et al. Qualidade de vida relacionada à deglutição em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Distúrbios da Comunicação*, v. 34, n. 2, p. e54582-e54582, 2022. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e54582>

MOTA, Lennara Pereira et al. Head and neck neoplasm: Main causes and treatments. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e55810515113, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15113>

NEVILLE, Brad et al. *Patologia Oral e Maxilofacial*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, v4, p. 374, 2016.

RODOLFO, Macedo Cruz Pimenta et al. Análise do perfil clínico e epidemiológico do câncer bucal na população brasileira, 2005–2014. In: Cuba Salud 2018. Recuperado de:

<http://www.convencionsalud2017.sld.cu/index.php/convencionsalud/2018/paper/viewPaper/1150>

SANTOS, Fred Muller dos; VIANI, Gustavo Arruda; PAVONI, Juliana Fernandes. Avaliação da sobrevida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço localmente avançado tratados em um único centro. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 87, p. 3-10, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.06.006>

SANTOS, Tamyres Oliveira dos; PEREIRA, Leticia Passos; SILVEIRA, Denise Tolfo. Implementation of health information systems: a systematic review. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde; Vol. 11 No. 3 (2017), v. 24, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i3.1064>

SIEGEL, Rebecca L. et al. Cancer statistics, 2022. CA: a cancer journal for clinicians, v. 72, n. 1, p. 7-33, 2022. <https://doi.org/10.3322/caac.21708>

SILVA, Gustavo Cardoso et al. Perfil epidemiológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um hospital referência da região sul de Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 49, n. 1, p. 66-77, 2020. Recuperado de: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/647>

SOARES, Élika Cardoso; NETO, Bartolomeu Conceição Bastos; DE SOUZA SANTOS, Lília Paula. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil/Epidemiological study of oral cancer in Brazil. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 192-198, 2019. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2019.64.3.192>

SOARES, Élika Cardoso; NETO, Bartolomeu Conceição Bastos; DE SOUZA SANTOS, Lília Paula. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil/Epidemiological study of oral cancer in Brazil. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 192-198, 2019. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2019.64.3.192>

SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: a cancer journal for clinicians, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. <https://doi.org/10.3322/caac.21660>

ULINSKI, Sandra Lucia Vieira et al. Perfil dos casos de câncer bucal tratados em centro de alta complexidade em oncologia. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e558101119929-e558101119929, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19929>

YAN, Flora et al. The evolution of care of cancers of the head and neck region: state of the science in 2020. Cancers, v. 12, n. 6, p. 1543, 2020. <https://doi.org/10.3390/cancers12061543>